



MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE COLORRETAL NO NORDESTE, DE 2013 A 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

VALÉRYA KAROLLINE DOS SANTOS SOUSA; THAYSSA PAÏLLA RODRIGUES DO VALE;
IZABEL CRISTINA FALCÃO JUVENAL BARBOSA

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença que pode se desenvolver em qualquer parte do corpo humano. Entre os tipos dessa patologia há o câncer de colorretal, neoplasia maligna que afeta o intestino grosso dos pacientes. Até meados do ano de 1950, o câncer de colorretal era considerado uma patologia rara. Entretanto, atualmente está entre os três principais tipos de câncer que afetam a raça humana. No Brasil, somente no ano de 2020, ocorreram 20.450 mortes atribuídas à neoplasia. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, a estimativa de morbidade dessa doença é de 45.630 novos casos por ano. No ano de 2022, foi possível rastrear cerca de 1.998 mortes espalhadas por toda a região nordestina. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil sociodemográfico da mortalidade por câncer de colorretal no Nordeste nos anos de 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo e com abordagem quantitativa. Realizou-se o levantamento dos dados sobre os óbitos por câncer de colorretal, no mês de fevereiro de 2024. Para tanto, utilizou-se de dados extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade por neoplasia maligna de colorretal na região nordeste no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022, a partir das seguintes variáveis: sexo, cor, faixa etária, escolaridade e estado civil. Foram excluídos dados referentes a outras causas de mortalidade, fora do período determinado e irrelevantes à temática analisada. Cabe mencionar que a pesquisa em tela não necessitou de aprovação do comitê de ética, uma vez que, utiliza dados secundários. **RESULTADOS:** Observou-se que durante a faixa temporal de 2013 a 2022, foi possível identificar 16.142 mortes por câncer de colorretal. Ao analisar a característica sociodemográfica faixa etária, foi possível concluir que, a maior taxa de mortalidade na região ocorre na idade de 70 a 79 anos, somatizando cerca de 25,8% (n=4.171). No que se diz respeito a variável raça, foi encontrado um maior número de mortes nas pessoas que se autodeclararam pardas, correspondendo a 54,1% dos casos (n=8.742). Quanto a escolaridade, a mortalidade se mostra mais presente entres os pacientes que possuem um baixo nível de educação, mais especificamente de um a três anos. Referente ao sexo, dos óbitos ocorridos, a maioria ocorreu entre mulheres, totalizando um número de 3.491 óbitos (55,3%). Com relação à variável estado civil, os pacientes casados notificaram um maior quantitativo de casos, sendo responsável por 41,8% dos periclitamentos (n=6.743). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que após analisar os dados epidemiológicos estudados, entende-se que a maioria dos pacientes apresentava idade entre 70 e 79 anos, raça parda, com somente um a três anos de escolaridade, do sexo feminino e de estado civil casado. A partir disso, se faz imprescindível a tomada de medidas voltadas para o rastreamento e acompanhamento dos indivíduos que se enquadram no perfil, possibilitando assim um diagnóstico precoce e uma redução nas taxas de mortalidade pelo câncer de colorretal.

Palavras-chave: **MORTALIDADE; EPIDEMIOLOGIA; CÂNCER DE CÔLON; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO**